

EXPECTATIVAS DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA EEEP NO INTERIOR DO CEARÁ: MERCADO DE TRABALHO OU INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR

Joyce Ferreira Gomes¹

Ana Cristina de Sales²

Antônia Patrícia de Sousa Costa³

Raimunda Aurília Ferreira de Sousa⁴

RESUMO

A efetivação das Escolas Estaduais de Educação Profissional-EEEP no Ceará em 2008, por meio da Lei nº 14.273/08, teve dupla finalidade, preparar os jovens para o mercado de trabalho e para o Ensino Superior. Com base nesses objetivos, o presente estudo se propõe a analisar as expectativas dos/as estudantes da terceira série ao concluírem o ensino médio em 2024 na EEEP Alfredo Nunes de Melo, situada no município de Acopiara-CE. Para alcançar tal propósito, foi feita uma investigação quantitativa e qualitativa, empregando questionários semiestruturados e dados secundários provenientes do Sistema Integrado de Gestão Escolar (SIGE/ESCOLA). Após a coleta e análise dos dados, observou-se que a EEEP em questão possui uma relevante abrangência territorial, recebendo alunos da zona rural, distritos e outros municípios vizinhos. Ademais, destaca-se o expressivo número de ex-alunos que ingressaram tanto em universidades públicas quanto privadas nos anos anteriores. No entanto, em relação ao mercado de trabalho, foi possível observar, através dos dados, que o número de alunos que conseguem vagas após concluir seus estágios ainda é reduzido, contrariando a filosofia das escolas empresas implementadas no estado do Ceará. Nesse sentido, os resultados destacam a importância da análise constante e crítica das políticas educacionais implementadas, visando sempre o alinhamento entre os objetivos propostos e os resultados alcançados. Percebeu-se avanços na formação acadêmica dos estudantes, ao mesmo tempo, desafios a serem superados no que diz respeito à inserção desses jovens no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Expectativas dos/as estudantes. Escola Profissionalizante, Trabalho x ensino superior.

Introdução

A transição do ensino médio para a vida adulta é um período decisivo para os estudantes, marcado pela definição de expectativas e escolhas que moldarão seu futuro acadêmico e profissional. Essa etapa é caracterizada por incertezas e, ao mesmo tempo, grandes oportunidades, uma vez que os jovens se veem diante da necessidade de tomar decisões importantes sobre o caminho a seguir. Nesse momento, muitos estudantes se deparam com questionamentos sobre continuar os estudos em uma universidade, ingressar no mercado de trabalho ou mesmo conciliar ambas as opções. Além disso, essa

¹Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, joyce.mestradogeografia@gmail.com

²Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará- UFC; Professora Assistente da Universidade Regional do Cariri – URCA, anasalesprof@gmail.com

³Mestre em Letras pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG; Professora da EEEP Alfredo Nunes de Melo – CREDE 16, patricia.acopiara@hotmail.com

⁴Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Pernambucano - UFPE; Professora adjunta da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, raimundaaurilia@uern.br

fase exige que os jovens equilibrem suas aspirações pessoais com as oportunidades e limitações impostas por fatores externos, como condições socioeconômicas, apoio familiar, e acesso a recursos educacionais.

Nesse contexto, o presente estudo objetivou analisar as expectativas dos/as estudantes da terceira série ao concluírem o ensino médio em 2024, na Escola Estadual de Educação Profissional Alfredo Nunes de Melo (EEEP), situada no município de Acopiara, no interior do Ceará. A EEEP tem seu foco em uma educação integral, preparando os/as alunos/as para o ingresso no ensino superior e para o mercado de trabalho, oferecendo formações da base comum e técnica/ profissionalizante.

O estudo busca compreender como esses/as jovens projetam suas vidas acadêmicas e profissionais em um cenário que, cada vez mais, exige qualificação e adaptação às demandas de um mercado em constante transformação. Para alcançar esse objetivo, a investigação adotou os métodos quantitativos e qualitativos. Na qual, foram aplicados questionários semiestruturados com questões objetivas e subjetivas sobre as expectativas dos/as estudantes, complementados por rodas de conversa realizadas na própria instituição, que possibilitaram uma análise dialógica das percepções dos/as alunos/as. Além disso, foram utilizados dados secundários do Sistema Integrado de Gestão Escolar (SIGE/ESCOLA), o que permitiu perceber o contexto em que esses/as estudantes estão inseridos/as.

Considerando o contexto socioeconômico de Acopiara, uma cidade do interior nordestino com desafios relacionados ao acesso a oportunidades educacionais e de trabalho, a pesquisa também busca compreender como esses fatores influenciam as expectativas dos/as jovens. Sendo assim, questiona-se: de que maneira a formação técnica e profissional oferecida pela EEEP influencia as escolhas acadêmicas e profissionais dos/as estudantes? Quais são os principais desafios e obstáculos identificados pelos/as estudantes em relação à continuidade dos estudos ou à inserção no mercado de trabalho? Essas questões norteadoras serviram como ponto de partida para a coleta e análise de dados.

O ensino médio e as possibilidades de acesso ao mercado de trabalho e ao ensino superior

O ensino médio tem sido historicamente marcado por uma dualidade entre a perspectiva propedêutica, voltada à preparação para o ensino superior, e a formação técnica profissionalizante, focada na inserção no mercado de trabalho. Esse caráter dual remonta às origens do sistema educacional brasileiro, especialmente após a Reforma

Capanema de 1942, que institucionalizou a divisão entre ensino secundário e ensino técnico. Essa divisão foi reforçada ao longo das décadas, influenciada por fatores econômicos, políticos e sociais, que priorizaram a formação de mão de obra qualificada para atender às demandas do mercado em expansão, principalmente durante os ciclos de industrialização do país.

Dermeval Saviani (2007) discute como essa separação estrutural entre ensino propedêutico e técnico reflete a reprodução das desigualdades sociais, uma vez que a educação técnica foi historicamente direcionada às classes trabalhadoras, enquanto o ensino propedêutico beneficiava as elites, garantindo-lhes melhores oportunidades de acesso à educação superior e, por conseguinte, às posições de poder e prestígio. Nessa linha, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 buscou flexibilizar essa divisão, propondo uma integração entre formação geral e técnica. No entanto, na prática, essa integração enfrenta desafios, como a insuficiência de políticas públicas que garantam infraestrutura adequada e formação de professores para essa modalidade.

Gaudêncio Frigotto (2017) aborda a problemática dessa dualidade em um contexto de reestruturação produtiva e globalização, argumentando que a ênfase no ensino técnico muitas vezes subordina a formação crítica e cidadã dos estudantes a uma lógica de mercado, reduzindo a educação a um instrumento de preparação para o trabalho precário e fragmentado. Frigotto defende a necessidade de um projeto de educação integral que supere essa dualidade e assegure o desenvolvimento pleno dos sujeitos, garantindo tanto a formação técnica quanto o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas.

O dilema entre mercado de trabalho e ensino superior é relevante para uma parcela dos jovens brasileiros, mas não se aplica de forma homogênea. Segundo Ribeiro e Koslinski (2006), a decisão entre seguir diretamente para o mercado de trabalho ou buscar o ensino superior é amplamente influenciada por questões socioeconômicas e culturais. Jovens provenientes de famílias de menor renda, por exemplo, tendem a priorizar a inserção imediata no mercado de trabalho como uma forma de auxiliar no sustento familiar, enquanto aqueles de classes sociais mais altas, com maior acesso a recursos, optam pelo ensino superior como estratégia de ascensão profissional e social no longo prazo.

As condições socioeconômicas dos estudantes, aliadas à qualidade desigual do ensino básico entre diferentes regiões do país, dificultam o acesso de muitos jovens ao ensino superior, especialmente às universidades públicas. Esses fatores, conforme aponta

Silva (2019), acabam por empurrar parte significativa dos jovens para o mercado de trabalho, sem a qualificação necessária para obter melhores oportunidades profissionais.

Por outro lado, o acesso ao ensino superior é visto como um importante mecanismo de mobilidade social. De acordo com Oliveira e Barros (2017), o diploma de nível superior no Brasil representa uma das principais chaves para o acesso a ocupações de maior prestígio social e melhores salários, especialmente em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e exigente. A globalização e as transformações tecnológicas têm criado uma demanda crescente por trabalhadores com qualificação técnica e acadêmica, o que faz com que o ensino superior seja percebido como um diferencial.

Neste sentido, as reformas na educação brasileira têm materializado essa nova configuração da gestão pública, embasada por uma lógica do Estado que valoriza a eficiência, a competitividade e a regulação, a fim de consubstanciar orientações internacionais que entendem a educação como um meio substancial para fortalecer o mercado. Espera-se que o/a aluno/a do ensino médio apresente condições cognitivas, por meio de conhecimentos e capacidades socioemocionais para resolver as situações mais diversas e inesperadas da vida, sobretudo em relação a complexidade e imprevisibilidade que perpassa o mundo do trabalho.

Esse modelo que busca integrar educação e trabalho é uma tentativa de responder às demandas contemporâneas, promovendo reformulações curriculares e práticas pedagógicas que contemplem competências capazes de atender às exigências do mercado. Segundo José Carlos Libâneo (2008), essas transformações fazem parte de uma tendência na educação atual, em que o foco se desloca para a formação de um sujeito “empreendedor”, capaz de se adaptar às mudanças constantes do mercado de trabalho. Libâneo critica essa perspectiva ao afirmar que a educação não deve se restringir à formação de competências técnicas e mercadológicas, mas promover a formação integral do indivíduo, capacitando-o para uma atuação crítica e consciente na sociedade.

Concorda-se com Libâneo (2008) que a centralidade das demandas do mercado na organização curricular e pedagógica acaba por transformar a escola em um instrumento a serviço do capital, o que desvia a atenção da função emancipadora da educação. Ele defende que, embora a integração entre educação e trabalho seja necessária, essa relação deve ser orientada por uma formação humanística e crítica, que vá além da simples preparação técnica para o mercado. Dessa forma, a educação deve proporcionar aos estudantes ferramentas para compreenderem e questionarem as estruturas sociais, políticas e econômicas, contribuindo para uma formação cidadã, e não apenas para a

inserção no mercado de trabalho. Desse modo, questiona-se: De que forma a EEEP Alfredo Nunes de Melo vem equilibrando a formação técnica com uma perspectiva crítica e humanizadora da educação, preparando os alunos para os desafios do mundo contemporâneo? Quais estratégias a escola tem implementado para promover uma educação que não apenas capacite os estudantes para o mercado de trabalho, mas também os prepare para a continuidade dos estudos na universidade? Essas ponderações farão parte do tópico a seguir.

A EEEP Alfredo Nunes de Melo e sua contribuição na formação de estudantes acopiarenses

Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP, 2023) a Escola de 2º Grau Alfredo Nunes de Melo, primeiro nome dado a essa unidade escolar em 1979, teve como marco de criação o crescimento da população juvenil e o anseio de toda a comunidade carente em propiciar aos jovens condições de ingresso no mercado de trabalho pela conclusão do Ensino Médio.

No final de 2008, a escola passou por uma reforma para adequar-se à filosofia das Escolas Profissionais do Estado do Ceará, e em março de 2009 passou a designar-se Escola Estadual de Educação Profissional Alfredo Nunes de Melo, integrando o ensino médio ao técnico, visando a inserção dos estudantes tanto no mercado de trabalho como na vida acadêmica.

A EEEP Alfredo Nunes de Melo objetiva a formação do ser humano, favorecendo sua integração no contexto sociocultural, oportunizando exercer seus direitos e deveres de cidadania, interagindo com a família e a comunidade, onde cada indivíduo deve ser “sujeito do próprio desenvolvimento e agente de transformação social” (PPP, 2023). Desta forma, a escola segue a matriz curricular nacional, contendo a Formação Geral Básica, a parte diversificada com as disciplinas de Formação Cidadã e Humana, Mundo do Trabalho, Projeto de Vida, Empreendedorismo e Projeto Interdisciplinar e as disciplinas inerentes aos cursos profissionais.

A escola possui um quadro atual de 381 estudantes, sendo 113 das turmas de 3ª série, tem formado técnicos em nível médio nos cursos de Enfermagem, Finanças, Informática, Comércio, Agronegócio, Administração e Redes de Computadores. Em 2024 oferta os cursos de Enfermagem, Informática, Administração e Desenvolvimento de Sistemas com primeira turma esse ano.

Ao longo desses anos, a EEEP Alfredo Nunes de Melo, cumprindo o calendário das avaliações externas como o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE), Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e Olimpíadas nas várias áreas do conhecimento, como também nas participações em Feiras de Ciências da Crede 16, alcança resultados positivos tais como: computadores, certificados, medalhas, bolsas do PRO-UNI, inserção em universidades públicas e privadas.

Devido ao reduzido comércio local, o percentual de alunos inseridos no mercado de trabalho após a saída do ensino médio é pequeno. Apesar disso, o município de Acopiara e municípios vizinhos tem contado com a colaboração de vários profissionais que já foram estudantes da EEEP e hoje após uma formação acadêmica ou até mesmo após o curso técnico realizado na escola a depender da área, contribuem para os serviços públicos ou privados na região.

A cada ano a escola vem crescendo e se destacando nos resultados externos internos. Em 2023 ficou entre as 20 melhores escolas Públicas Estaduais e Federais no Ceará por média geral no Enem; as 11 melhores Escolas Profissionalizantes por média geral do Enem 2023; as 6 melhores escolas públicas Estaduais e Federais no Ceará por média em redação do Enem 2023 e ocupa a vigésima quarta posição do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do Ceará.

A discussão será explanada a partir dos dados obtidos através da aplicação de questionários com os discentes da 3ª série do ensino médio do ano de 2024 da EEEP Alfredo Nunes de Melo. Dos 113 estudantes da 3ª série, apenas 57 responderam ao questionário correspondendo a 50% do total, os demais não tiveram interesse em participar da pesquisa. Os questionários foram respondidos por 31,6% estudantes do curso de administração, 36,8% de enfermagem e 31,6% de informática. A maior parte dos participantes são do público feminino com 61%, e 39% do público masculino, esse público encontra-se na faixa etária entre 17 e 18 anos.

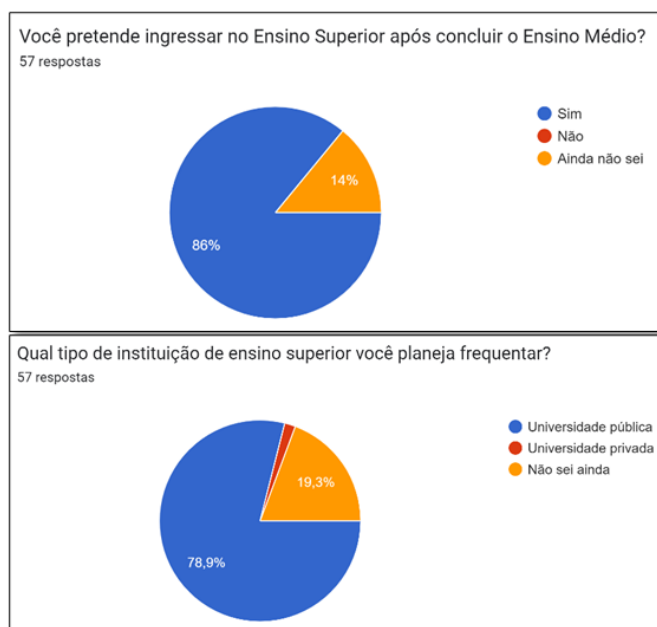
Sabendo da importância da qualificação profissional, ingressar no ensino superior após o ensino médio é uma etapa fundamental para ampliar oportunidades profissionais e pessoais. Nas (figura 01 e 02) 86% dos estudantes afirmaram que pretendem ingressar no ensino superior e 14% disseram que ainda não sabem. Pensando nisso, no contexto de uma sociedade em rápida transformação tecnológica e econômica, o ensino superior torna-se uma ferramenta essencial para oportunidade de crescimento pessoal e

capacitação profissional, possibilitando contato com diversas perspectivas, culturas e conhecimentos, o que contribui para a formação de uma visão de mundo mais ampla.

O tipo de instituição de ensino superior que os estudantes planejam ingressar: 78,9% planejam ingressar na universidade pública, 19,3% ainda não sabem qual tipo de instituição irá frequentar e apenas 1,8% planejam estudar em uma universidade privada. A partir dos dados abaixo (figura 02) percebe-se que as vivências propiciadas pela escola relacionados ao preparo e ações direcionadas para os sistemas de validações externas tem surtido efeito nas escolhas dos estudantes.

De forma geral, alguns estudantes destacaram a área que pretende atuar como: Medicina, Medicina Veterinária, Administração, Enfermagem, Comércio, Informática, Direito, Educação, e uma pequena parcela ainda não sabe o curso ou área pretendida para atuar.

Figura 01 e 02 – Gráficos mostrando a perspectiva dos estudantes ao concluir o ensino médio e o tipo de instituição que pretende ingressar

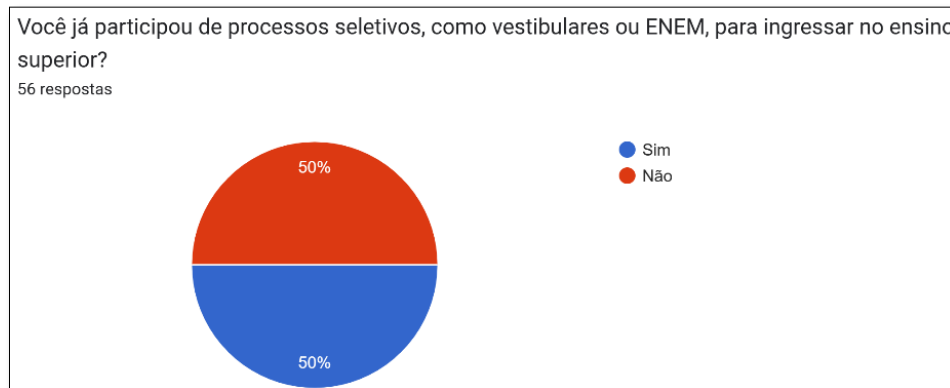


Organização: Autores, 2024

Uma das ações da escola é inscrever, como treineiros, os estudantes que desejam realizar o ENEM já na 1ª série e 2ª série, para que, ao chegarem à 3ª série, estejam familiarizados com a dinâmica da prova. Em 2024, 100% dos estudantes da 3ª série estão inscritos no ENEM; entre os estudantes da 2ª série, cerca de 80% participarão como treineiros, e aproximadamente 50% dos estudantes da 1ª série também farão a prova nessa modalidade. Conforme os dados apresentados na (figura 03), 50% dos estudantes já

participaram de outras edições do ENEM ou vestibulares, enquanto para os outros 50% esta será a primeira experiência. Alguns destacaram que a participação foi uma experiência enriquecedora para adquirir conhecimento sobre a metodologia e a estrutura da prova, enquanto outros a descreveram como uma experiência exaustiva e cansativa.

Figura 03 – Gráfico do percentual de participação em vestibulares e ENEM

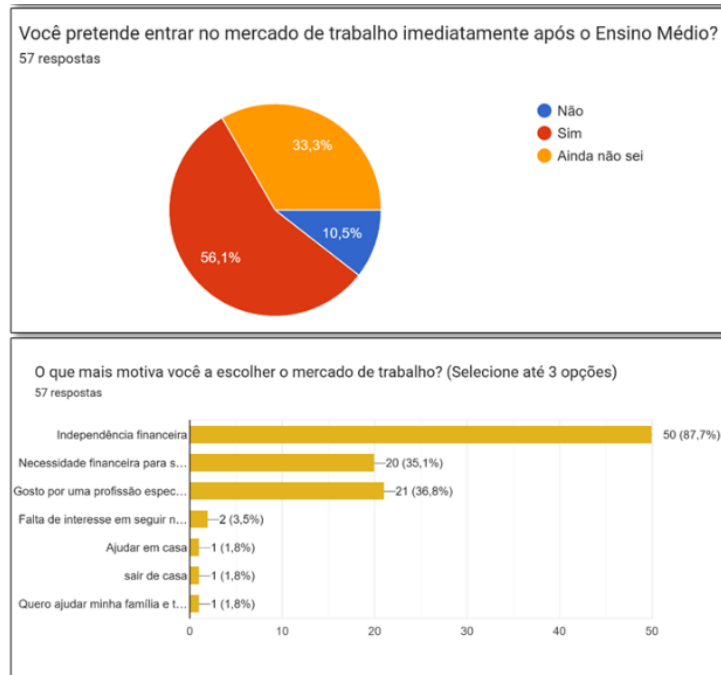


Organização: Autores, 2024

Questionados sobre a intenção de ingressar no mercado de trabalho imediatamente após o ensino médio (figura 04 e 05), 56,1% dos respondentes disseram que não pretendem fazê-lo, 33,3% afirmaram ainda estar indecisos e 10,5% indicaram que pretendem entrar no mercado de trabalho logo após a conclusão do ensino médio. Alguns estudantes também destacaram o pouco preparo que sentem receber da escola para o mercado de trabalho, considerando que a instituição tem um foco profissionalizante.

Entre os motivos para optar pelo mercado de trabalho, 87,7% dos estudantes indicaram a independência financeira como principal motivação; 35,1% mencionaram a necessidade de contribuir financeiramente para o sustento da família, e 28,1% citaram o interesse por uma profissão específica como fator motivador. Outras razões apresentaram percentuais menores, como a falta de interesse em continuar os estudos (3,5%) e a intenção de ajudar nas atividades domésticas (1,8%).

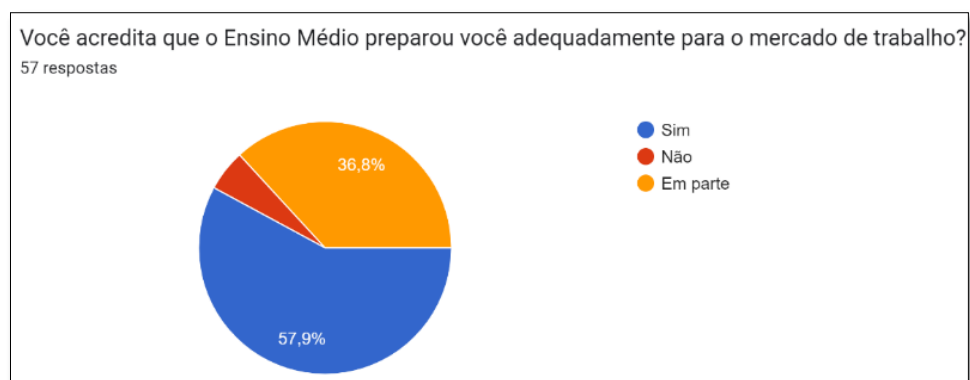
Figura 04 e 05 – Gráficos trazendo a perspectiva dos estudantes sobre o mercado de trabalho



Organização: Autores, 2024

A figura 06 apresenta a perspectiva dos estudantes quanto à preparação oferecida pela escola para o mercado de trabalho: 57,9% acreditam que a escola tem contribuído, 36,8% consideram que essa preparação é apenas parcial, e 5,3% afirmam que não houve contribuição. Esses resultados indicam que a maioria dos estudantes percebe o ensino médio como uma preparação satisfatória para o mercado de trabalho, embora uma parcela significativa, superior a um terço, veja essa preparação como insuficiente.

Figura 06 – Gráfico mostrando a perspectiva dos estudantes sobre o mercado de trabalho e as contribuições da EEEP

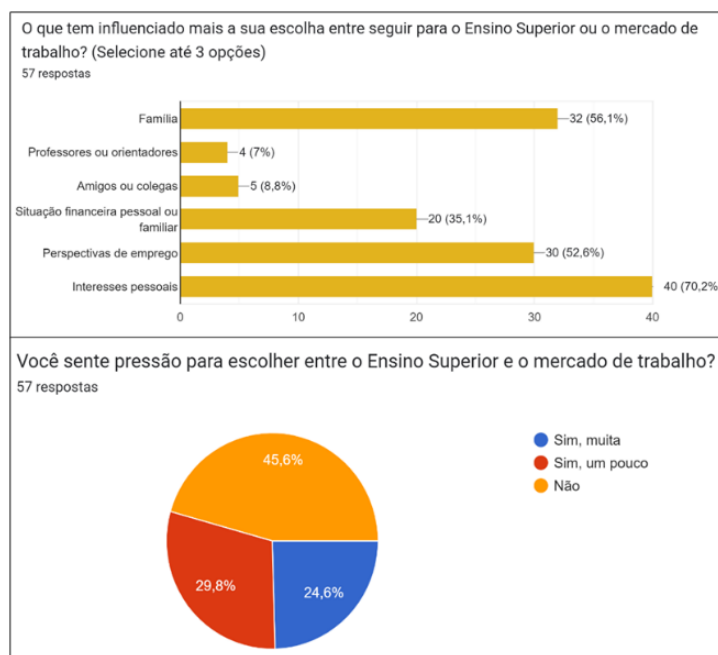


Organização: Autores, 2024

Os principais fatores que influenciam as escolhas dos estudantes entre o ensino superior e o mercado de trabalho incluem a família, interesses pessoais (o fator mais

destacado) e a perspectiva de emprego. Nas (figuras 07 e 08), ao serem questionados sobre se sentiam pressão em relação a essa escolha, 45,6% responderam que não, 29,8% disseram que sim, parcialmente, e 24,6% afirmaram que sim. Esses dados indicam o quanto a participação familiar no acompanhamento estudantil é importante para a tomada de decisões sobre o futuro.

Figuras 07 e 08 – Gráficos trazendo a perspectiva dos estudantes sobre o mercado de trabalho

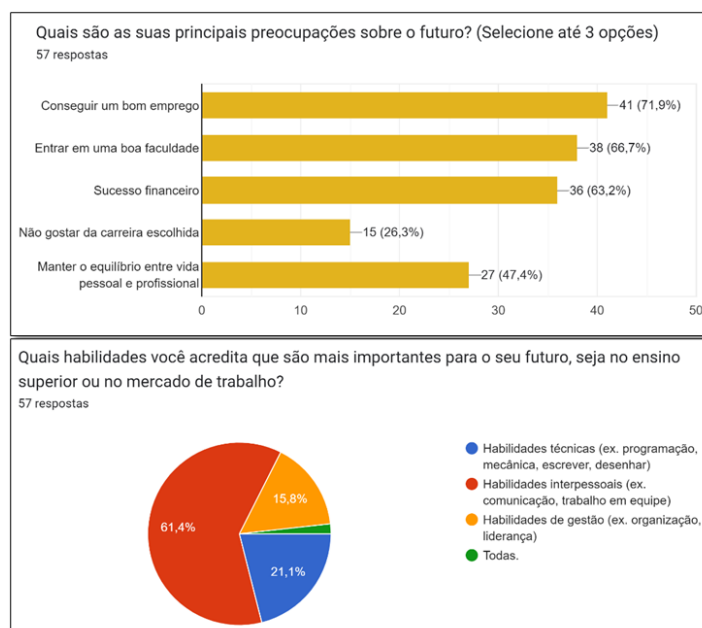


Organização: Autores, 2024

As principais preocupações dos estudantes (figura 09 e 10) em relação ao futuro, a questão mais citada é conseguir um bom emprego, entrar em uma boa faculdade, sucesso financeiro, outras preocupações incluem manter o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional e ou não gostar da carreira escolhida.

Questionados sobre suas algumas habilidades importantes para o futuro tanto mercado como ensino superior destacaram ter habilidades interpessoais (como comunicação e trabalho em equipe) são consideradas mais importantes para 61,4% dos estudantes, habilidades técnicas (como programação, mecânica, etc.) são destacadas por 21,1%, habilidades de gestão (como organização e liderança) são vistas como importantes por 15,8%. Esses dados indicam que os estudantes estão focados em aspectos de empregabilidade e estabilidade financeira, e valorizam, especialmente, as habilidades interpessoais para o sucesso futuro, tanto no ensino superior quanto no mercado de trabalho.

Figuras 09 e 10 – Gráficos trazendo as principais preocupações sobre o futuro dos discentes



Organização: Autores, 2024

Analisando os dados referentes aos alunos egressos da EEEP Alfredo Nunes de Melo, é possível concluir que, embora a escola tenha um viés profissionalizante e que a proposta do Governo do Estado do Ceará seja também responder à necessidade de formação profissional dos jovens não somente em termos de ampliação da escolaridade, mas também na inserção no mercado de trabalho, o seu êxito maior tem sido a aprovação dos jovens nas universidades, sejam elas públicas ou privadas.

Considerações finais

A análise da EEEP Alfredo Nunes de Melo, situada no interior do Ceará, evidencia um desempenho positivo entre os concluintes da 3ª série do ensino médio, particularmente entre os alunos de 2024, em avaliações externas, com elevada taxa de aprovação no Ensino Superior. Através de políticas federais, como o PROUNI e o SISU, além dos vestibulares convencionais, esses jovens têm alcançado vagas em universidades públicas e privadas. Os resultados sugerem que o modelo educacional implementado pela escola tem sido eficaz, ampliando significativamente as oportunidades acadêmicas para os estudantes da região.

Por outro lado, quando se analisa a inserção no mercado de trabalho por parte dos jovens egressos da EEEP estudada e a perspectivas dos estudantes da terceira série do ensino médio de 2024, visualiza-se que a mesma ainda é pouco expressiva. Dentre os

fatores que podem ser considerados, o pouco incentivo da escola em relação aos alunos que desejam ingressar no mercado de trabalho, convém ressaltar a ausência de vagas de trabalho que possam atender a essa demanda e, embora não seja objeto desse estudo, cabe aqui destacar a realidade do município de Acopiara que não apresenta uma dinâmica econômica satisfatória.

Com base nos dados e informações analisadas, se faz importante destacar a importância deste trabalho na reflexão sobre o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional no estado do Ceará e seus resultados. As investigações apresentadas neste estudo possibilitam a se pensar em novas perspectivas e problemáticas de pesquisa posteriores.

Referências Bibliográficas

BRASIL, Projeto Político Pedagógico – PPP. EEEP Alfredo Nunes de Melo, Acopiara-CE, 2023.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Escola “dualista” e trabalho**: o avesso da formação escolar de filhos de trabalhadores. São Paulo: Cortez, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MARTINS, João Paulo. A crise do diploma: o ensino superior e o mercado de trabalho no Brasil contemporâneo. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, n. 87, p. 231-247, 2020.

OLIVEIRA, Gabriela; BARROS, Adalberto. Mobilidade social e educação superior no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, n. 69, p. 201-222, 2017.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SILVA, Paulo Henrique. Acesso ao ensino superior e desigualdades no Brasil: desafios e perspectivas. **Educação em Revista**, v. 35, n. 1, p. 78-95, 2019.